

Redução da pressão em 10 horas é mantida para preservar níveis

Medida busca preservar níveis diante da aproximação do período de estiagem

Pablo Jacob/Governo de SP

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsp) decidiu manter a redução da pressão no abastecimento de água durante o período noturno por 10 horas, das 19h às 5h, na Região Metropolitana de São Paulo. A medida faz parte da chamada Gestão de Demanda Noturna (GDN) e tem como objetivo preservar os níveis dos reservatórios e reforçar a segurança hídrica do sistema que abastece milhões de pessoas.

A decisão foi tomada nesta segunda-feira (9) pelo Conselho Diretor da Arsp, com base em análises técnicas das condições hidrológicas do Sistema Integrado Metropolitano (SIM). A recomendação também contou com avaliação do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, formado pela própria Arsp e pela SP Águas.

Segundo a agência reguladora, a manutenção da medida considera o cenário atual dos reservatórios e a proximidade do período de estiagem, quando historicamente ocorre maior pressão sobre os sistemas de abastecimento da Região Metropolitana. A estratégia busca evitar queda acentuada nos níveis de armazenamento e garantir maior estabilidade no fornecimento de água.

Apesar de uma recuperação recente no volume total armazenado, os estudos técnicos indicam que o Sistema Cantareira,



Cantareira ainda apresenta desempenho inferior ao esperado para esta época do ano

responsável por aproximadamente 50% da disponibilidade de água do Sistema Integrado Metropolitano, ainda apresenta desempenho hidrológico inferior ao esperado para esta época do ano.

Dados da Arsp mostram que, em fevereiro de 2026, o Cantareira registrava 35,8% do volume útil armazenado. O índice está entre os mais baixos da série histórica para o mês, o que acendeu um alerta entre os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos no estado.

Atualmente, o Sistema Integrado Metropolitano apresenta reserva total de 50,75%. O governo estadual utiliza uma metodologia própria para acompanhar o cenário hídrico, que divide a situação dos reservatórios em sete faixas de atuação. Pelos níveis atuais, o sistema estaria enquadrado na chamada Faixa de Atuação 2, na qual a redução da pressão noturna poderia ser aplicada por até oito horas.

Mesmo assim, os órgãos responsáveis optaram por manter o período de 10 horas como

medida preventiva. A avaliação técnica considera que o prolongamento da redução da pressão pode contribuir para preservar os reservatórios diante da incerteza sobre o comportamento das chuvas nos próximos meses.

A redução da pressão da água durante a noite foi iniciada em agosto do ano passado e tem sido utilizada como estratégia de gestão do consumo e combate ao desperdício. Ao diminuir a pressão nas redes durante períodos de menor demanda, o sistema reduz perdas causadas por vaza-

mentos e melhora o controle do uso da água.

De acordo com balanço apresentado pela Arsp, a medida já resultou em uma economia superior a 105 bilhões de litros de água desde sua implementação. O volume seria suficiente para abastecer, por cerca de 30 dias, cidades como São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo e Mauá.

As autoridades estaduais ressaltam que a medida não representa racionamento de água, mas sim uma estratégia preventiva de gestão do sistema de abastecimento. A expectativa é que o acompanhamento permanente das condições hidrológicas permita ajustes na política de redução de pressão conforme o comportamento dos reservatórios ao longo dos próximos meses.

Enquanto isso, a orientação dos órgãos responsáveis é para que a população mantenha hábitos de consumo consciente, evitando desperdícios e contribuindo para a preservação dos recursos hídricos do estado.

A Arsp informou que o monitoramento das condições dos reservatórios continuará sendo realizado de forma permanente. Caso haja mudança no cenário, novas medidas poderão ser adotadas para garantir a segurança do abastecimento e preservar os níveis dos principais sistemas que atendem a região.

Defesa Civil anuncia 4ª fase de expansão das sirenes de alerta

Divulgação/Governo de SP

Nesta terça-feira (10), a Defesa Civil do Estado de São Paulo anunciou a 4ª fase de expansão do Sistema de Sirenes de Alerta Remoto (SISAR). O anúncio foi feito durante reunião com representantes dos municípios que receberão os novos equipamentos.

Durante o encontro, técnicos apresentaram as funcionalidades do sistema e os critérios para instalação das sirenes, garantindo a eficiência do equipamento em áreas de maior risco. Participaram representantes de Ubatuba, Itaquaquecetuba e Jundiaí.

A definição dos locais considera o nível de risco da área, a densidade populacional e o histórico de ocorrências.

Atualmente, o sistema já está instalado em Franco da Rocha, Guarujá, São Sebastião, Francisco Morato, São Luiz do Paraitinga, Capivari, Ferraz de Vasconce-



Sistema de Alerta integra o conjunto de medidas preventivas

los, Santos, Campos do Jordão e Mauá. Na última semana, Monteiro Lobato também recebeu uma sirene e, nesta sexta-feira (13), Registro passará a contar com o equipamento, totalizando 12 sirenes no estado.

O sistema integra medidas

preventivas para ampliar a segurança da população em áreas de risco. As sirenes alertam moradores em situações como deslizamentos ou outros desastres associados a eventos climáticos extremos. A medida reforça a prevenção em áreas vulneráveis.

Mês do Consumidor: Ipem traz orientações

Realizado em março em comemoração ao Dia Mundial do Consumidor (15/3), o Mês do Consumidor reúne promoções no comércio e também reforça a importância da conscientização sobre os direitos. Para orientar a população, o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (Ipem-SP), autarquia vinculada à Secretaria da Justiça e Cidadania e órgão delegado do Inmetro, disponibiliza cartilhas com dicas para compras seguras para consumidores e comerciantes.

Entre as recomendações está a atenção aos detalhes dos produtos e à exigência da nota fiscal. O instituto alerta para os riscos de mercadorias falsificadas, que podem comprometer a saúde e a segurança, além de gerar prejuízos econômicos e estimular o crime organizado. Também é importante verificar

a reputação de lojas e sites antes das compras.

No caso de brinquedos, o consumidor deve observar a presença do selo do Inmetro e a indicação de faixa etária, medidas que ajudam a evitar acidentes. Já os eletrodomésticos devem apresentar a Etiqueta Nacional de Conservação de Energia, que informa o nível de eficiência do aparelho em escala de A a G.

Para produtos têxteis, as etiquetas devem conter informações em português, como composição do tecido, tamanho, país de origem e dados do fabricante ou importador, além de orientações sobre conservação da peça. Quando irregularidades são identificadas, o Ipem-SP pode autuar as empresas. De acordo com a legislação, as multas podem chegar a R\$ 1,5 milhão.